

► As obras vão bem?

Ladetec: perto da conclusão

No segundo semestre de 2014, a Comunicação da Adufrj-SSind produziu uma série de matérias especiais sobre as obras da UFRJ, fazendo um raio-x em parte importante do seu projeto de expansão.

Quase dois anos depois e com a universidade sob nova administração, voltamos a questionar: em que pé estão as reformas e as construções de novos prédios e equipamentos previstos no Plano Diretor – aprovado pelo Conselho Universitário em 2009?

Abre esta série o Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec).

O Ladetec corresponde à expansão acadêmica e administrativa do Instituto de Química. O projeto é uma das poucas obras do campus Fundão que não implicou custo para a universidade e abrange laboratórios e salas.

De acordo com dados do site do Escritório Técnico da Universidade, o valor contratado para obra foi de R\$ 79.575.486,63. Mas, segundo o pró-reitor, todo o empreendimento que inclui equipamentos diversos e a logística para as Olimpíadas alcança a marca de aproximadamente de R\$ 210 milhões com origem no Ministério dos Esportes e no Ministério da Educação (MEC). “A logística inclui as passagens, alimentações e hospedagem do grupo internacional que vem trabalhar nos exames de doping durante os Jogos (Olimpíadas e Paralimpíadas 2016)”. A universidade entrou com a cessão do espaço para o megaevento e pessoal para acompanhamento e fiscalização das obras.

O empreendimento foi veloz também. Os trabalhos tiveram início em 22 de janeiro de 2014 e previsão de finalização em 18 de outubro de 2014. A adequação dos prazos jogou para 14 de setembro de 2015. Mas o ponto final estava marcado para este final de abril. Atualmente, o prédio se encontra integralmente finalizado. O entorno, contudo, ainda está fora das especificações: “Faltam detalhes tanto na parte paisagística quanto na segurança”.

NEM NA UFRJ NEM NA RURAL, ESTUPRO NÃO É NORMAL

Em ato no Fundão, mulheres denunciam assédio na universidade

O Centro de Tecnologia do Fundão amanheceu, no dia 27 de abril, com uma manifestação feminista contra o assédio e o estupro. Com cartazes e palavras de ordem, estudantes, servidoras e terceirizadas caminharam do CT até a Ponte do Saber para denunciar a falta de segurança nas universidades. A manifestação surgiu em apoio e solidariedade ao levante feminista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), após diversas denúncias de estupro naquele campus. Mas a atividade também expôs a realidade da UFRJ.

“Nós precisamos parar de naturalizar a violência. Estamos aqui em solidariedade às estudantes da Rural, que sofrem com as especificidades de lá, um campus já conhecido pelos recorrentes abusos. Mas também para falar que na UFRJ também somos violentadas e vamos somar nessa luta contra o machismo nas universidades. Estudantes e trabalhadoras estão aqui reunidas para dizer: ‘Nem na UFRJ nem na Rural, estupro não é normal!’”, declarou uma das organizadoras do ato e presidente do Centro Acadêmico de Engenharia, Thaís Rachel Zacharia.



Samantha Su

Ato começou no Centro de Tecnologia e terminou na Ponte do Saber

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM <http://goo.gl/GudhJG>

Como o corte de luz afetou a UFRJ

Observatório do Valongo, Escola de Música e Casa da Ciência contam o que ocorreu com a interrupção de energia pela concessionária Light, no dia 18

Empresa e universidade voltam a se reunir em 5 de maio

Na segunda-feira 18, quatro locais da UFRJ tiveram a energia cortada pela Light por falta de pagamento: Escola de Música, Observatório do Valongo, Casa da Ciência e Editora. Estavam em aberto contas de novembro a fevereiro deste ano, em um total de aproximadamente R\$ 23 milhões. De acordo com a reitoria, houve um acordo com a concessionária para o religamento dos sistemas até a noite do dia 20.

Em reunião com a reitoria da UFRJ no dia 25, informa a assessoria da universidade, a Light reconheceu que os procedimentos adotados para o corte foram inadequados. A empresa afirmou que não voltarão a ocorrer. Neste dia 27, a UFRJ efetuou o pagamento da fatura de novembro, no valor de R\$ 4,4 milhões. Ainda não foi definida uma proposta para o pagamento das faturas restantes. Haverá uma nova reunião com a concessionária, em 5 de maio, para continuar esta negociação.

Veja um pouco do que ocorreu em cada local atingido pelo corte de luz:

Observatório do Valongo

No Valongo, as atividades acadêmicas foram suspensas parcialmente na segunda-feira (18), na terça-feira (19) e em toda a quarta-feira (20). Nenhum equipamento foi queimado, mas, além das aulas, foi interrompida a obra em curso para expansão do prédio principal.

Escola de Música

A Música teve atividades prejudicadas nos dois prédios na Lapa (o histórico da Rua do Passeio, 98, e o edifício vizinho à sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 51). Segundo informação da assessoria da reitoria, as aulas foram parcialmente interrompidas, com funcionamento normal apenas em algumas salas utilizadas pela unidade no Edifício Ventura Corporate Towers, na avenida República do Chile, 330.

Casa da Ciência

De acordo com a assessoria da Casa da Ciência, o corte realizado pela Light não chegou a interromper qualquer atividade. A área afetada – a única que ainda está sem energia elétrica – corresponde, na verdade, ao almoxarifado, o que atrapalha o trabalho da vigilância.

A reportagem não conseguiu contato com a **Editora da UFRJ**.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM <http://goo.gl/45W5on>

OUTRA NOTÍCIA EM WWW.ADUFRJ.ORG.BR

Cecierj promete normalizar pagamento de bolsas em julho. Leia mais em <http://goo.gl/fZeEx6>

Processo dos 3,17%

Termina em 30 de abril o prazo para os docentes da UFRJ verificarem se estão na listagem dos beneficiados da ação dos 3,17% – percentual proveniente de diferença da remuneração dos servidores, devida no período de 1995 a 2001.

A lista e mais esclarecimentos sobre o tema podem ser conferidos em <http://goo.gl/fq7Rez>

Duas observações importantes: o documento não registra os que entraram em contato com a entidade, nas últimas semanas, para requerer a inclusão (mas que podem ficar tranquilos, pois estarão na relação final); já os professores que tenham sido contemplados no processo do Sintufrj e que estejam na listagem da Adufrj também devem entrar em contato com a Adufrj para pedir sua exclusão.

A listagem do link contém os nomes de professores (sindicalizados ou não) contemplados na ação dos 3,17%. A Adufrj está providenciando os cálculos do grupo dos sindicalizados. Estes, com os nomes na lista, não precisam fazer nada agora. Basta aguardar a comunicação de uma nova etapa deste processo.

Os não sindicalizados serão chamados pela Adufrj, em breve, para efetuar o pagamento ao contador do processo.

Educação: ameaças autoritárias e resistências democráticas

O Laboratório do Imaginário Social e Educação (Lise/UFRJ) convida para a mesa-redonda “Educação: ameaças autoritárias e resistências democráticas”. O evento está marcado para esta sexta-feira (29/04), às 18h, na Casa da Ciência da UFRJ. Serão palestrantes os professores: Michel Misse, do IFCS/UFRJ; Jorge Najjar, da Faculdade de Educação da UFF; e Reuber Scofano, da Faculdade de Educação, da UFRJ.

“O que temos a Temer?”

A União Nacional dos Estudantes (UNE) promete mobilizar sua base contra o impeachment, neste dia 28 de abril. Estão sendo organizadas atividades em todo o país, nas ruas e nas universidades.

Na UFRJ, com apoio da Adufrj-SSind, haverá aulas públicas nos campi do Fundão e da Praia Vermelha, no IFCS e na Faculdade Nacional de Direito. O evento recebe o título geral “O que temos a Temer?”, em referência ao programa de governo “Uma ponte para o Futuro”, defendido pelo vice-presidente Michel Temer (PMDB). O conjunto de propostas do peemedebista, se efetivado, reduzirá os investimentos nas políticas sociais e vai archar os trabalhadores, entre outros efeitos negativos.

Veja a programação completa das aulas públicas em <https://www.facebook.com/events/272485056421574/>